

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2014 – 2018

2ª Revisão Quadrimestral

1. Apresentação

Esse informe tem como objetivo apresentar os principais resultados da 2ª Revisão Quadrimestral das projeções da carga do Sistema Interligado Nacional (SIN), para o período 2014-2018, realizada em conjunto pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE e pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

Essas projeções serão consideradas como uma das premissas para a atualização da base de dados do Planejamento Anual da Operação Energética – 2014-2018 a ser utilizada a partir do PMO de setembro/14.

Para elaboração das previsões, a EPE e o ONS levaram em consideração uma avaliação da conjuntura no período de janeiro a julho deste ano, a interligação ao SIN de Boa Vista prevista para junho/2016 e a postergação da interligação do sistema isolado de Macapá para novembro/14. Além disso, foram consideradas como premissas as informações de redução da carga de indústrias do setor de metalurgia, algumas delas com recuperação gradual da produção prevista a partir de 2016. Estas reduções de carga da indústria já vêm sendo observadas, como consequência da conjuntura econômica mundial desfavorável, principalmente em setores da indústria nacional de *commodities* metálicas voltados para a exportação.

As premissas macroeconômicas consideradas em dezembro/13 foram atualizadas, contemplando a revisão dos indicadores de crescimento econômico, o que resultou em uma alteração do crescimento médio do PIB de 4,4% a.a, utilizado na 1ª Revisão Quadrimestral da carga para o Planejamento Anual da Operação Energética - 2014-2018, para 3,5% a.a.

Desta forma, para a atualização da base de dados do Planejamento da Operação Energética, as previsões para o período 2014-2018 resultam em uma taxa média de crescimento da carga do SIN de 4,0% a.a.

2. Evolução da Carga no Sistema Interligado Nacional e Subsistemas durante o período janeiro-agosto/14

O crescimento da carga de energia do SIN, no período de janeiro a agosto de 2014, considerando os valores verificados até junho, preliminar para julho e previsto no PMO para agosto, registrou uma taxa média de crescimento em torno de 4,1% sobre igual período de 2013. Merece destaque o crescimento da carga do Sul, cuja expansão se situa em 4,6%.

O subsistema Norte apresentou a maior taxa de crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior, 18,3%, essencialmente como resultado da interligação do sistema Manaus ao SIN a partir de julho/13. Retirando-se o efeito dessa interligação, o subsistema Norte apresenta um crescimento de 1,2% no período janeiro a agosto/14.

As altas temperaturas e o tempo seco registrado nos Subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul nos meses de janeiro e fevereiro de 2014, associados à incorporação de equipamentos de ar condicionado e ventilação nas residências e no comércio, refletiram-se diretamente no desempenho da carga dessas regiões no período de janeiro a março/14. Por outro lado, a redução da carga de energia de grandes consumidores industriais da rede básica, a ocorrência de temperaturas amenas no Nordeste e o menor dinamismo da indústria, principalmente no Subsistema Sudeste/Centro-Oeste, onde está concentrada cerca de 60% da carga industrial do país, influenciaram negativamente o desempenho da carga do SIN durante o primeiro semestre.

Ressalta-se que os níveis de estoques acima do usual, a evolução menor da demanda, o cenário externo adverso, a entrada de produtos importados e a maior restrição na concessão de crédito, no primeiro semestre de 2014, foram alguns dos fatores que contribuíram para o desempenho da carga industrial.

Também contribuiu para o desempenho da carga de todos os subsistemas um fator extra que foi a Copa do Mundo, que levou a feriados e reduções de jornada de trabalho.

3. Perspectivas Econômicas

Nos próximos cinco anos, espera-se um aumento dos investimentos, o que traz perspectivas favoráveis para a economia brasileira. No entanto, vale ressaltar que nos anos iniciais o crescimento econômico poderá ser limitado pela necessidade de realização de reformas estruturais.

Dentre esses investimentos, destacam-se os programados do setor de infraestrutura e o maior aporte de recursos na cadeia de exploração e produção de petróleo. Esse aumento dos níveis de investimentos deve contribuir para reduzir os gargalos de logística e elevar a competitividade do país.

Pelo lado do setor externo, a lenta recuperação dos países desenvolvidos e a expectativa de menor demanda chinesa por *commodities* impactarão a balança comercial brasileira que não deverá manter os resultados observados na última década, ainda que se mantenham positivos. O déficit do balanço de serviços e renda, por sua vez, deverá contribuir para o saldo negativo em transações correntes que será financiado pela entrada crescente de capitais no país, especialmente através de aumento do investimento externo direto (IED).

Como consequência do cenário descrito acima, considerou-se uma taxa média anual de crescimento do PIB nacional, para o período 2014-2018, em torno de 3,5%.

4. Previsão da carga

As projeções de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética de 2014-2018 foram revistas em relação às projeções elaboradas em abril/14 e utilizadas nos Programas Mensais de Operação de maio a agosto de 2014.

A ocorrência de chuvas associada a temperaturas amenas no Nordeste, refletiu-se diretamente no desempenho da carga dessa região no início do ano de 2014.

As altas temperaturas e o tempo seco registrado nos Subsistemas Sudeste/Centro-Oeste e Sul nos meses de janeiro e fevereiro de 2014, refletiram-se positivamente no desempenho da carga dessas regiões no período. Por outro lado, o comportamento da indústria, que não vem apresentando uma dinâmica de recuperação bem definida, impactou negativamente o desempenho do Subsistema SE/CO.

No Subsistema Sul, o bom desempenho do setor agroindustrial explica a taxa de crescimento observada no ano.

No Subsistema Norte, a elevada taxa de crescimento observada decorre, principalmente, da interligação de Manaus a partir de julho de 2013.

Nessas condições, a taxa de crescimento da carga de energia do SIN prevista para o ano de 2014 é de 3,0%, devendo situar-se 1207 MW médios abaixo do valor previsto na 1ª Revisão Quadrimestral da carga para o Planejamento Anual da Operação Energética do Sistema Interligado Nacional (2014-2018), elaborada em abril/14.

As tabelas 1, 2 e 3 resumem os valores projetados em MW médios, as taxas de crescimento consideradas, e os respectivos acréscimos de carga anuais por subsistema. Os acréscimos de carga no subsistema Norte estão influenciados pela interligação de Manaus a partir de julho de 2013, de Macapá a partir de novembro de 2014 e de Boa Vista a partir de junho de 2016.

Previsões de carga para o Planejamento Anual da Operação Energética 2014 – 2018 2ª Revisão Quadrimestral

Tabela 1
Resumo dos Valores Anuais por Subsistema - 2ª Revisão Quadrimestral da
Carga para a Previsão da carga para o Planejamento Anual da Operação
Energética 2014-2018 - MW médio

Subsistema	2014	2015	2016	2017	2018
SE/CO	38.580	39.623	41.110	42.718	44.605
SUL	11.054	11.453	11.829	12.252	12.700
NE	9.875	10.225	10.674	11.189	11.725
N	5.201	5.472	5.932	6.415	6.682
SIN	64.710	66.773	69.545	72.574	75.711

Obs: Nos valores previstos estão considerados as interligações AC-RO, Manaus a partir de jul-13, Macapá em nov-14 e Boa Vista a partir de jun-2016.

Tabela 2

Taxas de Crescimento por Subsistema- %						
Subsistema	2014	2015	2016	2017	2018	2014-2018
SE/CO	2,0	2,7	3,8	3,9	4,4	3,7
SUL	3,6	3,6	3,3	3,6	3,7	3,5
NE	2,3	3,6	4,4	4,8	4,8	4,4
N	11,4	5,2	8,4	8,1	4,2	6,5
SIN	3,0	3,2	4,2	4,4	4,3	4,0

Tabela 3

Acréscimos Anuais da Carga de Energia (MW médio) 2014-2018					
Subsistema	2014	2015	2016	2017	2018
SE/CO	765	1.043	1.487	1.608	1.887
SUL	389	399	377	423	448
NE	224	351	449	515	535
N	534	271	460	483	267
SIN	1.911	2.063	2.772	3.029	3.137